

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA REUMÁTICA CARDÍACA CRÔNICA NO PARANÁ E NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.

ID do trabalho: 24337

Vinícius de Aguiar Bellon

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Helena Cappellaro Kobren

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Mariana Celso da Silva

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Vitória de Paula Santos

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Pedro Henrique Salvego Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Bruna Abreu Canola Moura

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Marjorie Ribeiro Quadri

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Maria Izabel Beloti

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Melany Naiade Bottega Mariussi

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Nathalia Rodrigues

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Alícia Batista de Almeida Barbosa

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Abrão José Melhem Júnior

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

INTRODUÇÃO: A Doença Reumática Cardíaca Crônica (DRCC) é a causa mundial mais comum de doença valvar, sendo a estenose mitral a sequela frequente. Por resultar do tratamento inadequado da Febre Reumática, compreender a epidemiologia dessa complicação se faz necessário para ampliar sua prevenção e direcionar seu tratamento.

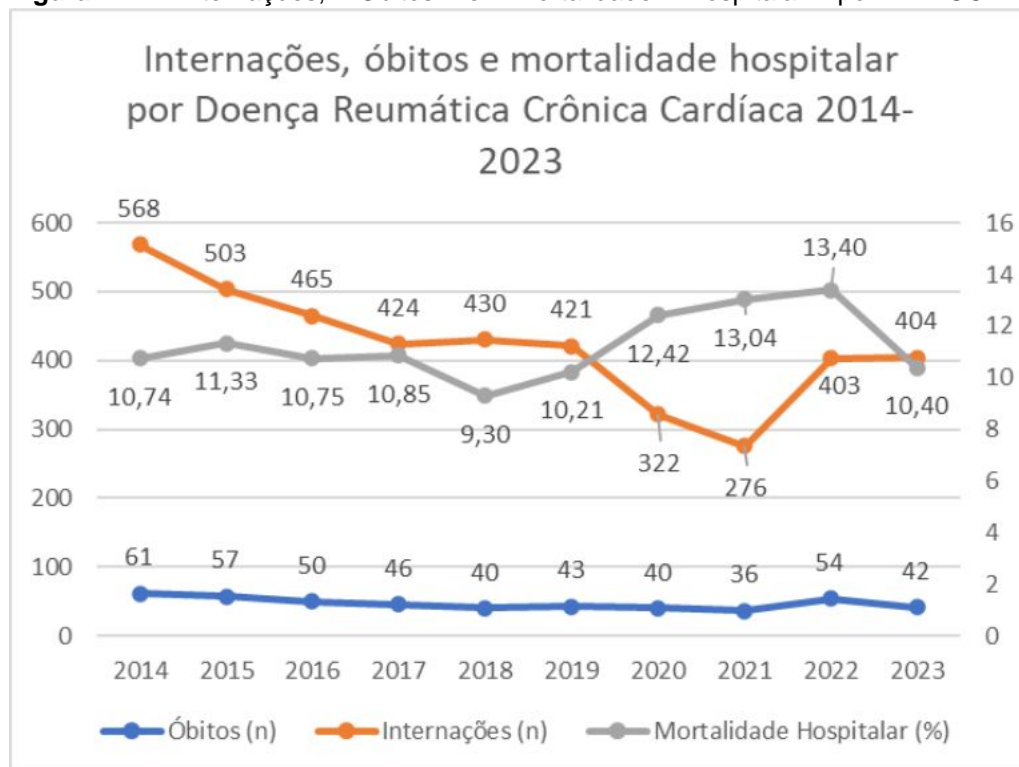
OBJETIVO: Identificar as características epidemiológicas dos casos de DRCC no estado do Paraná no período de janeiro 2014 a dezembro 2023.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico transversal, realizado a partir de dados do DATASUS referentes ao estado do Paraná de 2014 a 2023. Consideraram-se as variáveis: idade, cor, sexo, internações e número de óbitos. Foram selecionados artigos da base de dados PubMed como referenciais de embasamento teórico.

RESULTADOS: O Paraná registrou 4.216 internações por doenças reumáticas crônicas do coração no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, representando 5,75% do valor nacional (73.252). O sexo feminino representou 53,15% das internações e a faixa etária mais acometida foi a de 60-79 anos (44,38%), seguida da faixa etária de 40-59 anos (38,78%). As internações de pessoas de cor branca representaram 78,70% do total. Nesse mesmo período, o número de óbitos por essa causa foi de 469 no estado, representando 7,83% do valor nacional (5.989). Observou-se que o sexo feminino obteve a maior taxa de óbitos (60,13%) e a faixa etária com maior frequência de óbitos foi a de 60 a 79 anos (56,93%), seguida pela faixa de 40 a 59 anos (30,49%). Quanto à etnia, a cor Branca foi a com maior frequência de óbitos (79,96%), seguida da cor Parda (10,87%). Com base nos dados analisados, entre os anos de 2014 a 2023, percebe-se a predominância do sexo feminino nas taxas de internações e óbitos devido à DRCC em comparação com o sexo masculino. Além disso, nota-se que a faixa etária mais prevalente foi a de 60-79 anos e a etnia branca foi a mais frequente, em ambas as análises das taxas de internações e óbitos. Os resultados obtidos condizem

com a análise epidemiológica da DRCC em estudos prévios, que revelam que taxas de mortalidade maiores entre a população feminina, particularmente entre mulheres em idade fértil. Ademais, demonstra-se maior mortalidade na faixa etária de 60 a 69 anos, em ambos os sexos.

Figura 1: Internações, Óbitos e Mortalidade Hospitalar por DRCC no Paraná 2014-2023.



Fonte: Elaborado pelos autores, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM-SUS), 2024.

CONCLUSÃO: Houve prevalência no sexo feminino, idade idosa e cor branca nas taxas de internações e óbitos.. Os resultados são úteis para orientar estratégias de saúde pública, enfatizando a necessidade da prevenção e do manejo adequado da DRCC.

Palavras-chave

Doença reumática cardíaca, Febre reumática, Complicações Cardiovasculares, Mortalidade hospitalar.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.